



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS**  
Coordenação do Curso de Letras



RAILLANY VIEIRA DA SILVA

**A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR PARA OS GÊNEROS  
DISCURSIVOS NA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

PICOS PI

2025

RAILLANY VIEIRA DA SILVA

**A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR PARA OS GÊNEROS  
DISCURSIVOS NA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa da Universidade Federal do Piauí, *Campus Senador Helvídio Nunes de Barros* (UFPI – CSHNB), como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras. Orientadora: Profa. Dra. Ludmila Santos Andrade

PICOS PI

2025

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí**  
**Biblioteca José Albano de Macêdo**

**S586l**

Silva, Raillany Vieira da.

A língua portuguesa no ensino médio: um olhar para os gêneros discursivos na leitura e produção de texto / Raillany Vieira da Silva – 2025.

35 f.

1 Arquivo em PDF.

Indexado no catálogo *online* da biblioteca José Albano de Macêdo, CSHNB. Aberto a pesquisadores, com restrições da Biblioteca.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Piauí, Curso de Licenciatura em Letras, Picos, 2025.

“Orientadora: Profa. Dra. Ludmila Santos Andrade”.

1. Língua portuguesa - Brasil. 2. Educação – ensino médio. I. Silva, Raillany Vieira da. II. Andrade, Ludmila Santos. III. Título.

**CDD 469.07**

**Elaborada por Maria Letícia Cristina Alcântara Gomes**  
**Bibliotecária CRB nº 03/1835**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
Rua Cícero Duarte Nº 905, Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí  
Fone: (89) 3422 2032

### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos **quatro** dias do mês de **julho** do ano de **dois mil e vinte e cinco**, a partir das **dezessete** horas, via *Google Meet*, realizou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante **Raillany Vieira da Silva** com artigo intitulado: “**A língua portuguesa no Ensino Médio: um olhar para os gêneros discursivos na leitura e produção de texto**”. Os trabalhos foram instalados pela orientadora, **Profa. Dra. Ludmila Santos Andrade** (Presidente da banca/UFPI), com a participação dos demais membros da banca examinadora: **Prof. Esp. João Batista Lima dos Santos** (Primeiro avaliador/SEDUC-PI), **Prof. Dra. Analice Sousa Gomes** (Segunda avaliadora/SEDUC-GO). Durante a arguição foram registradas as seguintes ocorrências: a presidente da banca apresentou os avaliadores e a estudante que procedeu a apresentação do artigo, a seguir a banca avaliadora fez algumas considerações e sugestões para revisão. A banca examinadora reuniu-se em sessão secreta a fim de concluir o julgamento do artigo tendo sido a candidata **Aprovada** pelos seus membros. As seguintes notas foram atribuídas: **10,0 (dez); 10,0 (dez) e 10,0 (dez)**. Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi aprovada com média geral **10,0 (dez)**. Proclamados os resultados pela **Profa. Dra. Ludmila Santos Andrade**, presidente da banca examinadora, foram encerrados os trabalhos e, para constar, lavrou-se a presente ata que é assinada pelos membros da banca examinadora, aos **quatro** dias do mês de **julho** do ano de **dois mil e vinte e cinco**.

Picos, 04 de julho de 2025.

Assinaturas dos membros da Banca Examinadora:

**Presidente da banca Profa. Dra. Ludmila Santos Andrade**

JOAO BATISTA LIMA  
DOS  
SANTOS:69826889334  
Assinado de forma digital por  
JOAO BATISTA LIMA DOS  
SANTOS:69826889334  
Dados: 2023.06.19 12:07:02 -03'00'  
**João Batista Lima dos Santos**

**1º Examinador Prof. Esp. João Batista Lima dos Santos**

**2º Examinador Profa. Dra. Analice Sousa Gomes**

## A LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR PARA OS GÊNEROS DISCURSIVOS NA LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO

Raillany Vieira da Silva<sup>1</sup>

Ludmila Santos Andrade<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo visa discutir a importância dos gêneros discursivos no Ensino Médio e seu papel na formação de alunos críticos, capazes de compreender e produzir diversos tipos de textos de forma significativa. Este estudo tem como objetivo compreender de que maneira o trabalho com os gêneros do discurso pode promover o desenvolvimento das competências de leitura e produção textual dos alunos do Ensino Médio. Para alcançar esse objetivo, o trabalho se apoia em objetivos específicos, tais como: identificar a importância dos gêneros do discurso no ensino de leitura e produção de texto; analisar as práticas pedagógicas que se referem à sequência didática no ensino de leitura e produção de diferentes gêneros discursivos, buscando compreender como essas estratégias de ensino podem tornar a leitura e escrita mais significativa para os estudantes. O percurso metodológico envolveu a aplicação de um questionário aberto a alguns professores de língua portuguesa do Ensino Médio, visando compreender a percepção dos professores sobre o uso dos gêneros discursivos no ensino. O campo de estudo desta pesquisa estruturou-se sob uma perspectiva didática, visando compreender a abordagem metodológica sequência didática no ensino de leitura e produção de textos mediadas pelos gêneros do discurso. De natureza básica, a pesquisa busca ampliar o conhecimento teórico, sem foco na aplicação imediata. Adotou-se uma abordagem qualitativa, com entrevistas e pesquisa bibliográfica como procedimentos técnicos para coleta e análise dos dados. O aporte teórico da pesquisa fundamenta-se nos pressupostos de Bakhtin (1997, 2003, 2011), Dolz e Schneuwly (2004), Geraldi (1997), Marcuschi (2008), entre outros autores que discutem a importância dos gêneros discursivos no ensino da língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gêneros Discursivos. Ensino Médio. Leitura e Produção Textual. Sequência Didática. Práticas Pedagógicas.

**ABSTRACT:** This article aims to discuss the importance of discourse genres in high school and their role in the development of critical students, capable of understanding and producing different types of texts in a meaningful way. This study aims to understand how working with discourse genres can promote the development of reading and text production skills in high school students. To achieve this goal, the work is based on specific objectives, such as: identifying the importance of discourse genres in teaching reading and text production; analyzing pedagogical practices that refer to the didactic sequence in teaching reading and production of different discourse genres, seeking to understand how these teaching strategies can make reading and writing more meaningful for students. The methodological approach involved the application of an open questionnaire to some high school Portuguese language teachers, aiming to understand the teachers' perception of the use of discourse genres in teaching. The field of study of this research was structured under a didactic perspective, aiming to understand the methodological approach of the didactic sequence in teaching reading and text production mediated by discourse genres. Of a basic nature, the research seeks to expand

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Letras Português na Universidade Federal do Piauí, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. E-mail: [raillanyvieira@ufpi.edu.br](mailto:raillanyvieira@ufpi.edu.br)

<sup>2</sup> Doutora em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. Professora Adjunta na Coordenação de Letras da Universidade Federal do Piauí no Campus Senador Helvídio Nunes de Barros em Picos, Piauí. E-mail: [ludmila.andrade@ufpi.edu.br](mailto:ludmila.andrade@ufpi.edu.br)

theoretical knowledge, without focusing on immediate application. A qualitative approach was adopted, with interviews and bibliographic research as technical procedures for data collection and analysis. The theoretical framework of the research is based on the assumptions of Bakhtin (1997, 2003, 2011), Dolz and Schneuwly (2004), Geraldi (1997), Marcuschi (2008), among other authors who discuss the importance of discourse genres in language teaching.

**KEY-WORDS:** Discursive Genres. High School. Reading and Text Production. Didactic Sequence. Pedagogical Practices.

## **INTRODUÇÃO**

O trabalho com os gêneros discursivos na disciplina de Língua Portuguesa desempenha um papel fundamental no fortalecimento das habilidades comunicativas dos estudantes. Essa abordagem promove o desenvolvimento de competências essenciais para a produção textual, ajudando os alunos a criar textos mais coerentes, adequados e articulados. Além disso, favorece uma leitura mais ampla e diversificada, permitindo que os estudantes compreendam diferentes tipos de textos e suas funções em variados contextos.

No Ensino Médio, o ensino de Língua Portuguesa vai além do estudo teórico da língua, preparando os alunos para interagirem efetivamente com o meio social. Por meio da prática constante dos processos de leitura, produção e criação textual, os estudantes aprendem a utilizar a linguagem de forma crítica e contextualizada, conectando o aprendizado escolar às situações reais do cotidiano.

Dessa forma, os estudantes entram em contato com uma variedade de temáticas e conteúdos mediados pelos gêneros discursivos, que se dividem em dois grupos, segundo Bakhtin (2011): os gêneros discursivos primários, que remetem a uma linguagem cotidiana e informal, que é bem familiar para os alunos; e os gêneros discursivos secundários, que envolvem uma comunicação mais complexa e elaborada.

Este estudo tem como objetivo ampliar a compreensão sobre o tema “A Língua Portuguesa no Ensino Médio: um olhar para os gêneros discursivos na leitura e produção de texto”, investigando de que forma os conteúdos didáticos, mediados pelos gêneros do discurso nas aulas de Língua Portuguesa, contribuem para o desenvolvimento das práticas sociais e culturais dos alunos do Ensino Médio, especialmente no que diz respeito à leitura e à produção textual. Além disso, busca-se compreender como esses gêneros podem influenciar o aprimoramento da oralidade dos estudantes, considerando que tanto a fala quanto a escrita estão profundamente ligadas aos discursos cotidianos presentes no universo dos jovens, refletindo suas experiências e contextos sociais.

O ensino a partir do trabalho com os gêneros discursivos na leitura e produção textual é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente no Ensino Médio, onde se espera que eles consolidem habilidades fundamentais para a vida acadêmica, social e profissional. Nas aulas de Língua Portuguesa, os gêneros discursivos desempenham um papel central, pois permitem que os estudantes compreendam as funções sociais da linguagem e se expressem de forma mais eficaz e contextualizada.

Em muitos contextos escolares, porém, o ensino de Língua Portuguesa ainda prioriza uma abordagem normativa e gramatical, o que pode limitar a possibilidade dos alunos desenvolverem a capacidade de interpretar e produzir textos de forma crítica e reflexiva. Em contraste, a abordagem baseada nos gêneros discursivos oferece uma alternativa contextualizada, promovendo uma educação linguística que forma leitores e produtores de texto conscientes de suas práticas discursivas.

Assim, escolher uma temática que aborde os gêneros discursivos na leitura e produção textual nas aulas de Língua Portuguesa é relevante, pois contribui para a elaboração de metodologias que promovam uma formação de alunos mais críticos, capazes de compreender, interagir e produzir diferentes tipos de textos de forma significativa. Além disso, ela ressalta a importância de uma educação linguística que vá além das normas gramaticais, promovendo a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

A pergunta problema que fomenta este estudo surgiu do seguinte questionamento: De que maneira o trabalho com os gêneros discursivos no ensino de leitura e produção textual pode contribuir significativamente para a aprendizagem dos estudantes em Língua Portuguesa, promovendo o desenvolvimento da competência leitora e escritora, ampliando a capacidade de interpretação e argumentação, favorecendo a construção de sentidos a partir de diferentes contextos comunicativos, e estimulando uma participação mais ativa, crítica e reflexiva nos usos sociais da linguagem?

Para oportunizar um estudo mais detalhado acerca dos gêneros discursivos na leitura e produção textual, elencamos como objetivo geral desta pesquisa: compreender como o trabalho com os gêneros discursivos pode promover o desenvolvimento das competências de leitura e produção de texto dos alunos do Ensino Médio, por meio dos objetivos específicos: identificar a importância dos gêneros do discurso no ensino de leitura e produção de texto; analisar as práticas pedagógicas a partir da sequência didática que utilizam a leitura e produção de diferentes gêneros discursivos, buscando compreender como essas estratégias de ensino podem tornar a leitura e escrita mais significativa para os estudantes.

Com isso, a pesquisa volta-se para os estudos linguísticos, na área de ensino de língua portuguesa, sendo de cunho bibliográfico e qualitativo que objetiva evidenciar as contribuições dos gêneros do discurso para o desenvolvimento da habilidade comunicativa dos estudantes, bem como estes podem contribuir no processo de leitura e escrita. Com base nisso, o percurso metodológico desta pesquisa se deu através de um questionário via - *Google Forms*, o qual se objetivou a saber dos professores de Língua Portuguesa do Ensino Médio sobre a relevância em trabalhar com os gêneros discursivos na sala de aula e como essa metodologia de ensino pode ajudar os alunos na produção e interpretação de textos diversificados.

## **1. GÊNEROS DISCURSIVOS: CONCEPÇÕES TEÓRICAS E REGISTROS NOS DOCUMENTOS OFICIAIS DE ENSINO**

Conforme os estudos de Bakhtin (2011), dois fatores determinam um texto, como sendo um enunciado, a saber: seu projeto (a intenção) e a execução desse projeto. A Inter-relação desses dois fatores, a luta entre eles que imprime o caráter no texto. Ele afirma que “Evidentemente, cada enunciado particular é individual, mas cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais denominamos gêneros do discurso” (Bakhtin, 2011, p. 12).

Nessa perspectiva, Cavalcante (2012) afirma que os gêneros discursivos são padrões sociocomunicativos que se revelam através de textos, conforme as necessidades enunciativas específicas, ou seja, toda interação se dá por algum gênero discursivo que se realiza por algum texto, para atender aos objetivos das diversas situações sociais. Com base nisso, entende-se que sempre que o sujeito participa de uma interação, isso ocorre por meio de algum gênero do discurso, que se concretiza em um texto, seja ele oral ou escrito.

No entanto, para maior compreensão desse aspecto com os gêneros, tendo em vista, a definição de gêneros do discurso, vale destacar a diferença entre tipo textual e gênero textual. Pois segundo Marcuschi (2008), tipo textual é uma categoria teórica definida por características linguísticas, como vocabulário, estrutura e tempos verbais e gênero textual são textos do dia a dia, que possuem características sociocomunicativas específicas, como conteúdo, função, estilo e estrutura próprios.

Com isso, o que se pode evidenciar, no tratado da aprendizagem, é que os gêneros ocupam um papel central na construção do conhecimento dos alunos quando aplicados de forma diversificada na sala de aula, servindo como elementos essenciais para o desenvolvimento de



suas habilidades linguísticas. Os gêneros representam formas de interação social materializadas na linguagem e refletem as práticas culturais e sociais em diferentes contextos. Assim, o ensino desses gêneros não apenas contribui para o aprimoramento da competência comunicativa dos estudantes, mas também promove a capacidade de interpretar e produzir textos de forma crítica e consciente, ajustando-se às exigências de cada situação comunicativa.

Nos documentos oficiais de ensino, a abordagem dos gêneros discursivos é marcada por um esforço em sistematizar práticas pedagógicas que integrem o ensino da leitura, da escrita e da oralidade. Essas diretrizes visam garantir que os alunos tenham contato com uma diversidade de gêneros, desde os mais formais e acadêmicos até os mais cotidianos, permitindo que eles reconheçam suas estruturas, intenções e funções.

A proposta é que os gêneros não sejam vistos apenas como modelos textuais a serem replicados, mas como instâncias de interação social, possibilitando aos alunos compreenderem as nuances da linguagem em diferentes contextos e desenvolverem uma visão crítica acerca dos discursos que os cercam. Portanto, trabalharemos neste capítulo, com teóricos que fazem implementações significativas em tratado com os gêneros discursivos e suas abordagens para o ensino de Língua Portuguesa. Nessa perspectiva, autores como Bakhtin (1997, 2003), Rojo (2002), PCNs (2000), dentre outros, serão essenciais para a construção dessas ideias.

### **1.1 Gêneros do Discurso Uma Concepção Bakhtiniana de Linguagem e Ensino de Língua Portuguesa no Brasil**

Bakhtin (1997, p. 280) afirma que gêneros são textos materializados encontrados em nossa vida diária e que representam características sociais comunicativas, definidas por seus conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição próprios. No entanto, o estilo de um gênero discursivo reflete o vocabulário, a escolha de construções sintáticas e o tom utilizados em cada esfera. Cada gênero aborda temas que são relevantes à esfera social em que está inserido e, ainda assim, dado a estrutura de um gênero, vale ressaltar que o mesmo varia de acordo com a esfera social.

Posto isso, cada gênero está associado a esferas sociais específicas, nas quais se desenvolve de acordo com as condições sócio-históricas de cada contexto. Dentro de cada esfera, os gêneros se formam e se diversificam com base nas finalidades discursivas, nos participantes da interação, nas relações sociais entre eles e, finalmente, no objeto da interação. Segundo Rodrigues (2000, p. 103), Bakhtin quer dizer que:

[...] cada enunciado, cada gênero, na sua orientação para o destinatário, têm um objetivo sociodiscursivo, uma finalidade típica, como cumprimentar, criticar o interlocutor, instruí-lo, levá-lo a realizar uma ação, dar a conhecer determinados fatos e pontos de vista, convencê-lo. Pode-se dizer que cada gênero está assentado num diferente cronotopo: uma organização particular do tempo, do espaço e do homem sócio-históricos, ou seja, compreende uma situação social de interação particular (no sentido que se diferencia de outras).

De acordo com Bakhtin (2003), são os gêneros do discurso que conduzem o falante no processo discursivo. São eles que balizam o nosso discurso. Além disso, sabe-se que esses gêneros são de fundamental importância para o desenvolvimento das habilidades humanas, principalmente quando inseridos no ambiente educacional e aplicados de forma perspicaz na convivência dos indivíduos reprodutores do discurso.

Para além disso, a adoção dos gêneros discursivos na atividade humana, realça uma gama de conhecimentos, não só sobre o acontecimento de cunho discursivo, muito pelo contrário, eles se tornam panorâmicos dentro das camadas que abrangem a vida cultural e social. Além disso, podem ser definidos como as diversas formas de comunicação que encontramos e utilizamos em nosso cotidiano.

Os livros, jornais, debates políticos, panfletos, entre outros, apresentam formatos próprios e utilizam suportes específicos. Essas características, em conjunto, definem os diferentes gêneros discursivos. Todo texto que cumpre uma função comunicativa está associado a um gênero. Sendo assim, os gêneros discursivos são formas verbais de ação social relativamente estáveis, manifestados em textos que se inserem em comunidades de práticas sociais específicas e em domínios discursivos distintos.

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (Bakhtin, 1997, p.280).

Ou seja, esse caráter dinâmico e inesgotável dos gêneros discursivos mostra como a linguagem está profundamente entrelaçada às práticas sociais e culturais, adaptando-se continuamente para acompanhar as transformações e demandas das diversas esferas da atividade humana. Dessa forma, Bakhtin (1997) enfatiza que a variedade dos gêneros não é apenas uma característica da linguagem, mas também um reflexo das inúmeras possibilidades de ação e interação social.

Nessa mesma perspectiva, no tocante à linguagem, vale ressaltar que ela pode ser analisada tanto como conhecimento quanto como instrumento social. Isso porque, quando inserida, seu processo de transformação acontece diariamente em nossas vidas, tanto por meio dos gêneros do discurso — oral e escrito — quanto através dos gêneros primários e secundários.

Assim como a língua materna, os gêneros chegam até nós por meio de enunciados factuais que ouvimos e produzimos diante das interações verbais do cotidiano. Assim sendo, considerando a visão Backhtiniana de dialogismo e interação verbal, podemos afirmar que sua análise a respeito dos gêneros do discurso parte da inter-relação entre os gêneros primários, como atividades de comunicação espontânea, e secundários, através de produções mais complexas, principalmente a escrita e o processo histórico de formação dos gêneros secundários. Com isso, tanto os gêneros primários quanto os secundários são bastante importantes para o desenvolvimento linguístico

Seguindo essa vertente de encontrar nos gêneros uma solução para o processo de ensino-aprendizagem, cabe salientar que o ensino de Língua Portuguesa no Brasil em alguns casos ainda acontece de forma inadequada. Um exemplo disso, seria a forma na qual os professores abordam os conteúdos na sala de aula. A maioria dos conteúdos pautados nas aulas de Língua Portuguesa se dá através de estudos de normas gramaticais ou de conteúdos gramaticais. O trabalho com textos diversos são caracterizados não como métodos, onde são apresentados e ensinados seus respectivos gêneros, mas como pretexto da exploração de cunho linguístico.

Diante disso, o que fica em desvantagem é a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades discursivas dos estudantes. A escola poderia apresenta-los a possibilidade de trabalhar com textos diversos para que possam ter contato com diferentes esferas sociais da comunicação e da linguagem, ou seja, trabalhar com a linguagem em uso e com as práticas discursivas correntes, o que pode vir a evidenciar o contraste entre um ensino que privilegie a discursividade, a criticidade e a construção de conhecimentos ou aquela apenas centrada nos elementos gramático-normativos.

Nas palavras de Barbosa (2001), eleger os gêneros do discurso, tanto orais como escritos, como objeto de ensino traz a possibilidade de se priorizar uma pedagogia de base enunciativo-discursiva. Diante disso, no Ensino Médio, o professor promoverá um ensino de língua baseado no uso real e funcional da linguagem, alinhado à vivência social e à formação crítica dos alunos. O trabalho com os gêneros do discurso, nessa concepção:

[...] pode contemplar, de maneira mais satisfatória, o complexo processo de produção e compreensão de textos. A noção de gênero permite incorporar

elementos da ordem do social e do histórico [...]; permite considerar a situação de produção de um dado discurso (quem fala, para quem, lugares sociais dos interlocutores, posicionamentos ideológicos, em que situação, em que momento histórico, em que veículo, com que objetivo, finalidade ou intenção, em que registro, etc); abrange o conteúdo temático – o que pode ser dizível em um dado gênero, a construção composicional – a sua forma de dizer, sua organização geral que não é inventada a cada vez que nos comunicamos, mas que está disponível em circulação social – em seu estilo verbal – seleção de recursos disponibilizados pela língua, orientada pela posição enunciativa do produtor de texto. (Barbosa, 2001, p. 152).

Ao explorar esse ponto, vale ressaltar que nas aulas de Língua Portuguesa se faz necessário dar maior ênfase à língua enquanto discurso, privilegiando seu uso na interação social, em vez de focar apenas no sistema linguístico. O domínio dos gêneros discursivos é essencial para a realização de qualquer atividade comunicativa, pois a partir da compreensão de conteúdos em diversos gêneros, o aluno pode se expressar e interagir em diferentes situações de comunicação, abrangendo variadas esferas sócio discursivas.

Rojo (2002, p. 39) defende que tomar os gêneros do discurso como objeto de ensino é permitir ao aluno constituir-se como sujeito que faz uso da linguagem, inserindo-o em atividades “[...] que envolvem tanto capacidades linguísticas ou linguístico-discursivas, como capacidades propriamente discursivas, relacionadas à apreciação valorativa da situação comunicativa e como, também, capacidades de ação em contexto”. Segundo a autora, essas práticas promovem uma nova abordagem para a produção, leitura e compreensão de textos no ambiente escolar.

## **1.2 Os Gêneros Discursivos nos Documentos que Versam Sobre o Ensino de Língua e Linguagem no Ensino Médio**

O ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio é orientado por diversos documentos oficiais que estabelecem diretrizes, competências e objetivos para o trabalho pedagógico nas escolas. O intuito desses documentos é organizar a forma como os professores devem planejar e aplicar seus métodos de ensino, bem como sistematizar ideias e conteúdos, garantindo uma formação coerente e consistente para todos os estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular nos é apresentada como o documento que deve orientar a elaboração de currículos de toda a Educação Básica e é considerada pelo MEC como instrumento pedagógico para auxiliar os educadores, um documento que também se apresenta

com a intenção de orientar a formação humana dos alunos e promover uma educação de qualidade. O seu texto aponta para um conjunto de competências gerais e outro conjunto de competências específicas para cada área e disciplinas.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2018, p. 8).

Define competência como a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2017). A Base “ganha centralidade na definição dos conteúdos, habilidades e objetivos, considerados a partir de seu pertencimento a um gênero discursivo que circula em diferentes esferas/campos sociais de atividade/comunicação/uso da linguagem” (Brasil, 2018, p. 67). Compreendemos, a partir de então, que o documento não propõe um currículo “pronto e acabado”, mas evidencia a escolha por um modelo curricular orientador, que visa resumir, organizar e sistematizar ideias para nortear a prática pedagógica e a instrução.

No que concerne a Língua Portuguesa no Ensino Médio, a BNCC apresenta uma proposta muito próxima ao que se retrata no PCN:

Cabe ao Ensino Médio aprofundar a análise sobre as linguagens e seus funcionamentos, intensificando a perspectiva analítica e crítica da leitura, escuta e produção de textos verbais e multissemióticos, e alargar as referências estéticas, éticas e políticas que cercam a produção e recepção de discursos, ampliando as possibilidades de fruição, de construção e produção de conhecimentos, de compreensão crítica e intervenção na realidade e de participação social dos jovens, nos âmbitos da cidadania, do trabalho e dos estudos (Brasil, 2017, p. 498).

Diante dessa proposta, o ensino de linguagem, envolvendo gêneros textuais ou discursivos, deve estar articulada à vida cotidiana dos alunos, considerando o que já conhecem e instigando a ampliar suas habilidades com base nas práticas recorrentes de séries anteriores, fazendo com que ampliem ainda mais os seus conhecimentos linguísticos. Quanto as competências a serem desenvolvidas no aluno a partir da Língua Portuguesa, os PCNs (2000) acrescentam que:

O desenvolvimento da competência linguística do aluno no Ensino Médio [...] não está pautado na exclusividade do domínio técnico de uso da língua

legitimada pela norma padrão, em situações subjetivas e/ou objetivas que exijam graus de distanciamento e reflexão sobre contextos e estatutos de interlocutores - a competência comunicativa vista pelo prisma da referência do valor social e simbólico da atividade linguística e dos inúmeros discursos concorrentes. (Brasil, 2000, p.131)

Com isso, entende-se que o estudo da língua vai muito além do que propicia a norma padrão. Não se trata apenas de ler e escrever corretamente, como postula a gramática. Posto isso, de acordo com os PCNs para o Ensino Médio (2000), a linguagem deve ser concebida como forma de interação social, e o ensino da Língua Portuguesa deve se pautar na análise e na produção de textos inseridos em contextos reais de uso. Os documentos afirmam que:

A prática de ensino da língua deve centrar-se na utilização de textos autênticos, oriundos de práticas sociais, de forma que o aluno se torne competente para atuar adequadamente nas diversas situações comunicativas que se apresentam em sua vida cotidiana, acadêmica e profissional” (Brasil, 2000, p. 26).

De acordo com essa centralidade do texto no ensino, destacam-se os gêneros discursivos que, em domínio, se apresentam como instrumentos didáticos marcantes e indispensáveis para uma prática educativa significativa e construtiva e que passam a desempenhar um papel essencial no desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes. O que se pode evidenciar é que os gêneros do discurso são vistos no ensino como formas de ligar, preparar e conectar os estudantes ao mundo por meio de forma competente juntamente com a linguagem. Segundo a BNCC:

As práticas de linguagem, baseadas em gêneros discursivos orais, escritos e multissemióticos, constituem o eixo estruturante da área de Linguagens. A abordagem por gêneros permite o desenvolvimento de competências que articulam o domínio da norma culta da língua com a capacidade de utilizar a linguagem de forma significativa em diferentes contextos” (Brasil, 2017, p. 477)

A proposta da BNCC é centrada em uma abordagem dialógica da linguagem, que considera as condições de produção e recepção dos textos, seus interlocutores, os objetivos comunicativos, os suportes e as esferas de circulação. Desse modo, o trabalho com gêneros discursivos no Ensino Médio não deve se restringir à memorização de estruturas fixas, mas sim à compreensão das funções sociais desses textos, bem como à capacidade de produzi-los criticamente.

Nesse sentido, é possível observar que os gêneros discursivos são instrumentos fundamentais para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Pois, como observa Rojo (2009), “ensinar por meio dos gêneros é ensinar a viver na linguagem, a viver pela linguagem e a viver com a linguagem”. Vale ressaltar, portanto, o trabalho dos professores enquanto mediadores do ensino com os gêneros. Eles são os principais responsáveis que devem promover, cuidadosamente, práticas pedagógicas que valorizam tanto o uso de textos diversos quanto o que os alunos já conhecem desses textos e, conseqüentemente, em conjunto, tornar o ensino ainda mais evidente e utilitário.

## **2. O ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO NA ATUALIDADE**

O ensino de leitura e produção de texto na atualidade tem se configurado como um campo estratégico para o desenvolvimento das competências comunicativas e criticidade dos alunos. Mais do que apenas decodificar palavras ou estruturar frases, a prática leitora envolve a capacidade de interpretar, analisar e questionar os sentidos construídos pelos textos, considerando suas intenções, contextos e estruturas. Nesse sentido, o foco está em promover uma leitura ativa, em que o estudante se posicione como sujeito crítico, capaz de dialogar com os textos e de construir novas significações a partir deles.

Na produção textual, essa abordagem também ganha relevância, uma vez que a escrita deixa de ser vista apenas como uma tarefa mecânica e passa a ser compreendida como um processo de construção de sentido. Os alunos são incentivados a planejar, revisar e reescrever seus textos, considerando o contexto comunicativo, o público-alvo e o propósito discursivo. Essa perspectiva não apenas fortalece as habilidades linguísticas, mas também estimula a autonomia e a capacidade argumentativa, competências essenciais para a formação de cidadãos críticos e conscientes.

Nesse sentido, os gêneros do discurso são compreendidos como instrumentos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois permitem que os alunos entrem em contato com diversas formas de linguagem que circulam socialmente. Ao utilizar esses gêneros em sala de aula, os estudantes passam a vivenciar práticas de leitura e escrita mais complexas e próximas das que são exigidas no cotidiano, como textos jornalísticos, científicos, literários, entre outros.

Além disso, essa abordagem contribui significativamente para o desenvolvimento de competências comunicativas, uma vez que prepara os alunos para empregar diferentes linguagens de maneira adequada e eficaz em distintas situações. Como resultado, eles

aprimoram sua capacidade de argumentação, interpretação e expressão oral, favorecendo uma comunicação mais clara, coesa e pertinente. Nesse levantamento, será possível visualizar neste capítulo, pontos positivos de teóricos como Bakhtin (2011), Geraldi (1997), Marcuschi (2008), dentre outros, que apontam para um ensino a partir de práticas metodológicas que fujam do ensino tradicional e promovam um ensino mais significativo.

## **2.1 A Importância de Uma Perspectiva de Ensino a Partir dos Gêneros do Discurso**

Trabalhos voltados para os estudos desenvolvidos por Bakhtin (2000) passaram a enfatizar a importância dos gêneros como prática social e, nesse sentido, Bronckart (1999, p. 103 apud Marcuschi 2003, p.29) afirma que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”. Diante disso, podemos afirmar que as práticas escolares e o ensino não podem estar dissociados dessa particularidade humana capaz de permitir a realização de objetivos específicos através da linguagem em situações particulares, como destaca Marcuschi (2003, p. 29).

Com isso, o ensino de Língua Portuguesa só é verdadeiramente eficaz quando realizado por meio de textos, sejam eles voltados para o ensino da literatura ou da gramática. Essa perspectiva configura-se como uma abordagem mais eficiente e pertinente, principalmente quando os conteúdos são organizados a partir de gêneros — orais ou escritos — como base para a construção dos métodos didáticos. Os gêneros do discurso, nesse contexto, são entendidos como manifestações concretas de diferentes práticas sociais.

Eles funcionam como instrumentos de socialização que orientam as interações na sociedade, representando, de forma efetiva, a linguagem enquanto prática social. Sendo eles fundamentais para o ensino de língua, passaram a ativar nos alunos a importância de se dedicarem a trabalhos com análise, interpretação e produção de textos. Os PCN (Brasil, 2001), já recomendavam um programa de trabalho, em que os alunos convivessem diariamente com uma infinidade de gêneros textuais, dada a sua importância. Vejamos:

Nessa perspectiva, necessário contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. A compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas situações de ensino. É preciso abandonar a crença na existência de um gênero prototípico que permitiria ensinar todos os gêneros em circulação social (Brasil, 2001, p. 23).



Com isso, compreende-se que, para cada propósito comunicativo, o sujeito dispõe de uma ampla variedade de possibilidades de expressão — os gêneros textuais. Cabe a ele reconhecer, de forma adequada, qual gênero utilizar para alcançar seus objetivos em cada situação de comunicação. Por isso, é fundamental adotar uma prática de ensino voltada para o desenvolvimento das múltiplas capacidades comunicativas, em que o professor apresente aos alunos os diferentes gêneros, ampliando sua percepção sobre o uso da linguagem em contextos diversos. Ainda assim, em se tratando da modalidade oral,

[...] acreditamos que, dispor ao aluno o contato com diferentes gêneros orais, não quer dizer que ele usará todos, mas, diante da necessidade, terá possibilidades de fazer opções entre os diferentes gêneros, de acordo com as variadas situações. Sendo assim, o papel do professor não se resume em se trabalhar a oralidade em aulas isoladas. Oralidade não é uma disciplina, mas uma modalidade da língua Portuguesa que deve perpassar todas as outras disciplinas, articulando-se com a modalidade escrita. (Freitas, 2016, p. 213).

Entende-se, portanto, a importância de adequar os gêneros como método no ensino da Língua Portuguesa, uma vez que este possibilitará os alunos a terem opções de comunicações diversas a depender da situação e não apenas discorrer uma ideia isolada ou limitada quando estiver dialogando com alguém, sendo o sujeito ativo de uma palestra e/ou apresentando um trabalho no ambiente acadêmico.

Por outro lado, o que se pode afirmar é que o trabalho com os gêneros discursivos auxilia os alunos a desenvolverem a oratória e a lidarem com situações reais no meio em que vivem e/ou estão inseridos. Como citado na referência acima, a oralidade não é uma disciplina, mas sim uma modalidade da Língua Portuguesa que beneficia os estudantes, favorecendo tanto a articulação do pensamento crítico quanto a produção e a recepção do que se lê e escreve.

Com isso, é possível enfatizar que os gêneros são vistos como objeto de ensino e aprendizagem, e o desafio da escola é trabalhá-los em sala de aula sem descaracterizá-los. Para isso, é necessário promover situações de uso que se aproximem das reais práticas sociais, de modo que o gênero mantenha sua essência e função comunicativa original. Cabe à escola ensinar ao aluno a utilizar a língua oral nas diversas situações comunicativas, especialmente nas mais formais, já que “A aprendizagem de procedimentos eficazes tanto de fala como de escuta, em contextos mais formais, dificilmente ocorrerá se a escola não tomar para si a tarefa de promovê-la” (Brasil, 2001, p. 32).

Nessa perspectiva, Schneuwly e Dolz (2004) relatam que, em vez de abordarmos os gêneros da vida cotidiana, devemos nos concentrar no ensino dos gêneros da comunicação pública formal, visto que os alunos, de certa forma, já dominam bem as formas cotidianas de produção. Portanto, o papel da escola seria levar os alunos a ultrapassar as formas de produção oral do cotidiano. Ela precisa desenvolver no aluno a capacidade de:

[...] coordenar satisfatoriamente o que falar e como fazê-lo, considerando a quem e por que se diz determinada coisa. É saber, portanto, quais variedades e registros da língua oral são pertinentes em função da intenção comunicativa, do contexto e dos interlocutores a quem o texto se dirige. A questão não é de correção da forma, mas de sua adequação às circunstâncias de uso, ou seja, de utilização eficaz da linguagem: falar bem é falar adequadamente, é produzir o efeito pretendido. (Brasil, 2001, p. 31-32)

Sendo assim, “aprender a falar é apropriar-se dos instrumentos para falar em situações de linguagens diversas, isto é, apropriar-se dos gêneros” (Schneuwly; Dolz, 2004, p. 143). É importante ressaltar, como bem frisou Schneuwly e Dolz (2004), que o processo de introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem. Ou seja, a escolha do trabalho com gêneros na escola, não deve ser feita de forma aleatória ou apenas por conveniência. Deve ser considerada como um didática significativa voltada para os objetivos de ensino da aprendizagem.

A importância de trabalhar com os gêneros na sala de aula mobiliza os alunos a terem um comportamento ativo diante das atividades de uso da língua e linguagem na sociedade e não apenas ao ambiente no qual estão aprendendo as suas construções, sendo a escola, a principal integrante nesse processo de desenvolvimento e integração. Os professores são os auxiliares exatos para o trabalho com uma abordagem mais significativa, uma vez que estão aptos a decidirem a consistência de um planejamento pedagógico que possibilitam os estudantes a argumentar, relatar, narrar e explicar sem dificuldade ao que se lê e escreve.

## **2.2 Gêneros Discursivos Como Práticas de Ensino: Metodologia em Foco**

A incorporação dos gêneros discursivos como prática de ensino representa uma abordagem metodológica mais significativa no campo da educação linguística contemporânea. Essa abordagem contribui para a eficácia do desenvolvimento das habilidades comunicativas e discursivas dos estudantes no contexto do Ensino Médio, fazendo com que os mesmos tenham contato direto com a linguagem, mediante os gêneros, e como esta pode ser utilizada para fins

comunicativos, uma vez que englobam formas textuais reais, utilizadas em situação real de comunicação.

Com base nos estudos de Bakhtin (2011), entende-se que os gêneros do discurso são formas relativamente estáveis de enunciados, que variam conforme as esferas de atividade humana. Assim, quando trabalhados dentro da sala de aula, permitem que os alunos compreendam e participem de diferentes práticas sociais por meio da linguagem. Com isso, o trabalho com os gêneros faz com que o ensino da língua ultrapasse a visão normativa e estruturalista, que contam com métodos pedagógicos tradicionais, de outro modo o trabalho com os gêneros engloba uma postura de ensino mais atenta e perspicaz, proporcionando aos alunos experiências mais significativas com a leitura, a escrita, a oralidade e a escuta.

Nessa vertente, o que se pode destacar, é que a construção metodológica com os gêneros atenta aos aspectos do ensino através da linguagem, permite ao aluno a produzir, compreender, interpretar um conjunto organizado de discursos/textos orais e escritos a fim de desenvolver o conhecimento das particularidades do funcionamento da linguagem em relação às práticas sociais, Schneuwly e Dolz (2004). Posto isso, o Ministério da Educação, por meio dos PCNs, apresenta uma orientação quanto ao ensino de língua portuguesa que preconiza que:

O domínio da língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento. Por isso, ao ensiná-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes linguísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos (Brasil, 2001, p. 15).

Sendo assim, entende-se que a importância central da língua — tanto na forma oral quanto escrita — como instrumento essencial para a participação plena na vida social e, é por meio da linguagem que as pessoas se comunicam, acessam informações, constroem e compartilham ideias, posicionam-se criticamente diante da realidade e produzem conhecimento.

Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), enfatiza que a aprendizagem da língua portuguesa deve garantir aos estudantes o domínio dos gêneros orais e escritos, formais e informais, permitindo a atuação em diferentes contextos de uso da linguagem (Brasil, 2018, p. 67). Portanto, a escola tem um papel crucial, pois ela deve assegurar que todos os alunos, sem exceção, tenham acesso a esses saberes linguísticos, desenvolvendo suas competências de leitura, escrita e oralidade.

Com base nisso, vale ressaltar que a metodologia de ensino focada nos gêneros discursivos requer uma prática pedagógica que articulem leitura, análise e produção textual. Posto isso, no intuito de sugerir melhores alternativas para o ensino, Geraldi (1997), propõe a centralidade do texto como ponto de partida para todo o processo pedagógico, tentando superar, com isso, as práticas pedagógicas tradicionais que priorizam o estudo gramatical em detrimento das práticas de domínio da linguagem.

Na realidade, o autor põe em foco o texto como unidade de trabalho. “Se quisermos traçar uma especificidade para o ensino de língua portuguesa, é no trabalho com textos que a encontraremos. Ou seja, o específico da aula de português é o trabalho com textos”, diz Geraldi (1997, p. 105). O que se entende, segundo o autor, é que o espaço da sala de aula proporciona a interação entre alunos e professores, e que essa interação deve ocorrer por meio de textos.

Nessa perspectiva, as atividades de ensino-aprendizagem devem priorizar o trabalho com uma variedade de textos orais e escritos, refletindo a diversidade de usos da linguagem na sociedade. É importante lembrar que essas atividades são realizadas no ambiente escolar, mas seu objetivo vai além da escola, elas devem preparar os alunos para utilizar a linguagem de forma eficaz em diferentes contextos da vida real.

O professor, assim sendo, torna-se o principal mediador de práticas de linguagem que envolvam textos autênticos, próximos do cotidiano dos alunos, e que tenham função social clara. Essa mediação deve considerar não apenas os aspectos formais do texto, mas também os elementos discursivos, como a intencionalidade, a interlocução e a estrutura composicional dos gêneros. Assim, a escolha metodológica de centrar o ensino nos gêneros discursivos exige um planejamento pedagógico intencional, que leve em conta a diversidade de gêneros presentes na esfera escolar e extraescolar. Essa metodologia requer a análise da estrutura composicional dos gêneros, suas funções sociais, suas marcas linguísticas e os contextos de produção e circulação.

Isso significa, como dito anteriormente, que o professor deve selecionar gêneros relevantes para a realidade dos alunos, que possam favorecer tanto o letramento escolar quanto o letramento social, promovendo a autonomia discursiva e o senso crítico dos estudantes. Em síntese, para Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática é uma proposta metodológica eficaz para o trabalho com gêneros na escola, pois organiza o ensino em etapas que envolvem a compreensão, a análise e a produção dos textos. Segundo os autores:

A sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, com o objetivo de ensinar um gênero oral ou escrito, partindo de uma produção inicial, passando por atividades de análise e

culminando com uma produção final, melhor elaborada (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97).

Segundo Dolz e Schneuwly (2004), o ensino por meio dos gêneros discursivos é essencial no contexto escolar, pois considera que toda prática de linguagem ocorre por meio de determinados gêneros, como cartas, artigos, palestras, narrativas, entre outros. Assim, ensinar através dos gêneros significa preparar os alunos para compreender, interpretar e produzir textos que circulem na sociedade, desenvolvendo competências comunicativas mais amplas. Para os autores, os gêneros “constituem o instrumento de mediação de toda estratégia de ensino e o material de trabalho, necessário e inesgotável, para o ensino da textualidade.” (Dolz e Schneuwly, 2004, p. 7).

Dessa forma, o uso da sequência didática pode ser uma maneira eficaz de trabalhar a compreensão dos gêneros do discurso e sua aplicação nas práticas sociais de leitura e escrita. Sabemos que organizar essa sequência de forma adequada às necessidades dos alunos é um desafio, mas também reconhecemos que essa estratégia oferece grandes possibilidades de desenvolver a leitura crítica e aprimorar a capacidade de escrever com clareza e eficiência.

Compreendemos, portanto, que o ensino por meio de gêneros discursivos exige do professor constante formação e reflexão sobre sua prática pedagógica. Pois, como afirma Marcuschi (2008, p. 24) “Trabalhar com gêneros exige uma mudança de paradigma na sala de aula, pois desloca o foco do ensino da norma para o uso real da linguagem, considerando os contextos e as finalidades da comunicação”. Portanto, o uso de gêneros discursivos como metodologia de ensino não deve ser visto apenas como uma estratégia didática entre tantas outras, mas sim como uma abordagem que dá sentido ao ensino da língua, conectando-o diretamente à vida cotidiana dos alunos.

### **2.3 O Trabalho com os Gêneros e não sobre os Gêneros**

Marcuschi (2002) apresenta uma crítica conclusiva sobre o ensino tradicional da língua em tratar os gêneros como material simples e sem contextualização, desprovido da função comunicativa e organizadora dos discursos. Nessa abordagem, o autor defende que é bastante significativo para o ensino que haja uma distinção entre trabalhar com os gêneros e trabalhar sobre os gêneros. E, entre essas abordagens, a primeira, segundo o autor, é mais significativa e formativa para o processo de ensino-aprendizagem, uma vez que o seu uso implica em considerar o texto um instrumento de interação social relativo à comunicação.

Posteriormente, segundo Marcuschi (2002), a escola frequentemente trata os gêneros textuais como objetos acabados, fixos e descontextualizados, o que resulta em práticas pedagógicas limitadas e pouco significativas. Posto isso, o autor observa que

[...] a maior parte das atividades escolares tende a trabalhar sobre os gêneros, ou seja, busca descrevê-los, classificá-los, rotulá-los e enquadrá-los dentro de categorias fechadas, muitas vezes artificiais, desconsiderando seu uso real nas práticas sociais” (Marcuschi, 2002, p. 25).

Esse ensino desconsidera os gêneros como instrumento da interação social. O foco é voltado apenas para as suas definições, listando suas características, sem um estudo que corresponda a fluidez e a complexidade do uso da linguagem na vida real. Este modo de ensinar os gêneros de forma isolada e descontextualizada, impossibilita que os alunos tenham a capacidade de desenvolver a linguagem de forma criativa e pertinente em diferentes situações. Na verdade, esse tipo de preparação faz com que eles sejam apenas repetidores de um ensino padronizado.

Em contraponto com isso, Marcuschi (2002) propõe uma abordagem de ensino dos gêneros discursivos mais ampla e sustentável, que valoriza, acima de tudo, a contextualização e a aplicação prática desses gêneros em situações reais de comunicação. Segundo essa perspectiva, não basta apenas apresentar os gêneros como modelos textuais, mas é fundamental explorar suas diversas dimensões — como estrutura, função, estilo e contexto de uso —, de modo a evidenciar suas particularidades e complexidades.

O objetivo central dessa proposta é proporcionar aos alunos condições para desenvolver uma competência discursiva mais ampla, flexível e adaptável, capacitando-os a utilizar diferentes gêneros de forma eficaz e com um repertório diversificado, adequando-se às múltiplas demandas comunicativas da vida social, acadêmica e profissional. Como afirma o autor:

Trabalhar com os gêneros significa colocar o aluno em contato com situações comunicativas autênticas, em que ele possa refletir sobre os usos da linguagem, suas funções e variações, para então produzir e interpretar textos de forma crítica e eficaz” (Marcuschi, 2002, p. 32).

Essa centralidade atribuída ao texto proporciona aos estudantes a oportunidade de refletirem criticamente sobre o uso da linguagem em diferentes contextos, intenções e finalidades comunicativas. Dessa forma, eles aprendem não apenas a decodificar e interpretar

textos, mas também a produzir enunciados com coerência, clareza e senso crítico, desenvolvendo habilidades essenciais para uma atuação comunicativa mais eficaz.

No entanto, para que essa competência seja plenamente alcançada, é necessário que o ensino assuma uma postura mais prática e dinâmica. Isso significa superar metodologias excessivamente centradas na teoria e investir em abordagens que priorizem o uso real da linguagem, estimulando a prática constante de leitura, escrita e oralidade em situações diversificadas e significativas para os alunos. Os professores, ao trabalharem com os gêneros na sala de aula, devem levar em conta aqueles que estão diretamente vinculados ao cotidiano dos estudantes, pois é através deles que os alunos ampliam as possibilidades de letramento. Como reforça Marcuschi:

Os gêneros não são formas estáveis e imutáveis; eles evoluem, se adaptam às novas mídias e se moldam às exigências sociais e tecnológicas. Por isso, o ensino não pode estar preso a descrições normativas, mas deve estar atento às práticas reais de linguagem” (Marcuschi, 2002, p. 38).

Bakhtin (1997), confirma, que cada enunciado individual é um elo na cadeia da comunicação verbal. Ele não é isolado, mas depende dos enunciados anteriores e condiciona os enunciados subsequentes” (Bakhtin, 1997, p. 303). Essa concepção dialógica da linguagem evidencia a importância de uma prática pedagógica que vá além do simples ensino da estrutura e da contextualização dos gêneros discursivos. Trata-se de adotar uma abordagem que possibilite aos alunos compreenderem a linguagem como um fenômeno interativo e social, no qual os sentidos são construídos por meio do diálogo entre diferentes interlocutores e contextos

Dessa forma, o trabalho com diferentes tipos de textos deve ser orientado de maneira a estimular nos alunos a capacidade de pensar criticamente, refletir sobre os conteúdos que aprendem e atribuir significados ao que está sendo estudado. Isso significa que o ensino não deve se limitar à mera aplicação de regras fixas ou à reprodução de fórmulas prontas, mas deve buscar criar estratégias pedagógicas que articulem, de maneira integrada, a análise das características e funções dos textos, a produção de novas manifestações textuais e a reflexão constante sobre esses processos.

Para que isso aconteça, o professor precisa entender como e por que diferentes tipos de textos são criados e usar atividades que imitam situações reais onde esses textos são usados. O objetivo é que os alunos aprendam de forma ativa e relevante para a vida. Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), recomenda o trabalho com gêneros. O documento destaca que “a seleção dos gêneros orais, escritos e multissemióticos a ser trabalhados deve

levar em consideração as práticas de linguagem dos estudantes, os contextos de circulação desses textos e suas funções sociais” (Brasil, 2018, p. 71).

Portanto, vale ressaltar que é essencial direcionar o ensino da língua para o desenvolvimento da capacidade discursiva dos alunos, oferecendo oportunidades reais para que eles usem a linguagem em diversas situações sociais. Nesse sentido, com base em Marcuschi (2002), o trabalho com os gêneros textuais é apresentado como uma prática de ensino que conecta a teoria e prática, ao propor a leitura e a escrita pautadas na linguagem em uso na sociedade.

## **2.4 Prática de Ensino de Leitura e Produção de Texto no Ensino Médio: Sequência Didática Uma Opção Metodológica Possível Diante das Novas demandas da BNCC**

A partir da publicação da obra de Schneuwly, Dolz e colaboradores, em 2004, o ensino dos gêneros orais e escritos passou a ter maior destaque no cotidiano da prática docente, ganhando visibilidade tanto nos objetivos quanto nos debates relacionados ao ensino da língua materna. Esse protagonismo se deve ao fato de que a proposta metodológica apresentada pelos autores levanta uma questão central e desafiadora para o trabalho pedagógico: “como ensinar a expressão oral e escrita?” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 95). É justamente nesse contexto que os autores propõem o ensino dos gêneros discursivos por meio da chamada sequência didática, que é definida por eles como:

[...] um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito, [...] com a finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um gênero de texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de maneira mais adequada numa dada situação de comunicação (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97)

Na proposta de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), a sequência didática configura-se como uma contribuição extremamente valiosa para o trabalho do professor, especialmente no que diz respeito ao planejamento e à execução de atividades no cotidiano da sala de aula.

Essa proposta oferece um modelo estruturado e orientado que auxilia o docente a organizar de forma sistemática as etapas de ensino, favorecendo a construção gradual das habilidades necessárias para que os alunos possam compreender, analisar e produzir gêneros textuais específicos. Assim, a sequência didática não apenas orienta o professor no desenvolvimento das aulas, mas também potencializa a aprendizagem, ao criar condições para



que os estudantes avancem progressivamente em suas competências de leitura, escrita e oralidade.

Com isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) trouxe um novo e significativo olhar para o ensino da Língua Portuguesa, especialmente no Ensino Médio, ao estabelecer diretrizes que enfatizam não apenas o ensino de conteúdos, mas, sobretudo, o desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para a formação integral dos estudantes.

Esse novo enfoque busca garantir que os alunos se tornem capazes de dominar a leitura, a escrita e a argumentação de forma crítica, reflexiva e eficaz, adequando-se a diferentes contextos sociais, acadêmicos e profissionais. Nesse cenário, a sequência didática desponta como uma proposta metodológica coerente com as exigências da BNCC, pois favorece o desenvolvimento de práticas de linguagem por meio de atividades organizadas e articuladas em torno de gêneros textuais.

De acordo com Zabala (1998, p. 18), a sequência didática é definida como “um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos”. Essa estrutura propicia um planejamento pedagógico intencional, no qual cada etapa, planejamento, aplicação e avaliação, é voltada ao desenvolvimento de competências específicas, como a produção textual argumentativa, a leitura crítica e a reescrita orientada.

No Ensino Médio, a proposta da sequência didática pode ser bastante útil no ensino de gêneros textuais como o artigo de opinião, a resenha crítica ou o editorial, por exemplo. Conforme destacam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2011), a sequência didática deve girar em torno de um gênero oral ou escrito, visando à apropriação efetiva de suas características composicionais, linguísticas e discursivas.

A prática se organiza em etapas claras: apresentação da situação de comunicação, produção inicial, atividades de reflexão sobre a linguagem, produção final e avaliação, permitindo ao aluno vivenciar o processo de escrita como construção gradual.

A experiência de Arnemann (2016), citada em Ugalde e Roweder (2020), mostra como a sequência didática pode ser aplicada no Ensino Médio com resultados positivos. Nessa proposta, os alunos foram levados a refletir criticamente sobre a escolha profissional a partir da leitura de textos motivadores, como poemas e artigos, e, com isso, desenvolveram habilidades de escrita argumentativa ao longo de diversas etapas de produção e reescrita.

A BNCC valoriza exatamente essa articulação entre leitura e produção, recomendando que o ensino da língua portuguesa esteja ancorado no trabalho com gêneros textuais reais, em

contextos de uso significativos. A sequência didática responde a essa demanda por meio de uma organização pedagógica que respeita os processos de aprendizagem dos alunos, considerando seus conhecimentos prévios, promovendo o protagonismo juvenil e incentivando o uso da linguagem em situações concretas de comunicação.

Além disso, a proposta metodológica da sequência didática se alinha à pedagogia ativa ao colocar o aluno no centro do processo de ensino-aprendizagem. Como destaca Oliveira (2013), essa abordagem possibilita a construção de conhecimento a partir da interação entre os sujeitos e os conteúdos, favorecendo a aprendizagem significativa e o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e comunicativas.

Por fim, diante das novas exigências estabelecidas pela BNCC, com foco no desenvolvimento de competências e habilidades dos estudantes, a sequência didática se apresenta como uma alternativa metodológica não apenas viável, mas também essencial para o trabalho com leitura e produção textual no Ensino Médio. Essas exigências incluem a necessidade de desenvolver nos estudantes competências que vão além do domínio técnico da língua, como a capacidade de interpretar textos de diferentes gêneros e contextos, argumentar de forma consistente, construir sentidos críticos e utilizar a linguagem para interagir de maneira eficaz em diversas situações sociais e acadêmicas.

## **PERCURSO METODOLÓGICO**

O campo de estudo desta pesquisa foi estruturado sob uma perspectiva dos estudos da didática, com o objetivo de compreender de maneira aprofundada as diferentes abordagens metodológicas adotadas no ensino de leitura e produção de textos, especialmente aquelas que são mediadas pelos gêneros do discurso. Esse enfoque busca analisar como a utilização dos gêneros pode potencializar as práticas pedagógicas, promovendo um ensino mais contextualizado e significativo, que favoreça o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes.

A natureza desta pesquisa caracteriza-se como sendo de abordagem básica, ou seja, trata-se de um estudo que tem como principal finalidade a ampliação e o aprofundamento do conhecimento teórico sobre a importância dos gêneros discursivos nas aulas de Língua Portuguesa, sem que haja, necessariamente, uma preocupação imediata com a aplicação prática dos resultados.

A pesquisa desenvolvida neste estudo, baseia-se na abordagem qualitativa. De acordo com Guerra (2014), na pesquisa com abordagem qualitativa, o/a pesquisador/a objetiva aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda, interpretando as ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente ou contexto social. Sendo assim, entende-se que a interação entre o objeto de estudo e o pesquisador, o registro dos dados e a interpretação do pesquisador são elementos fundamentais em um processo de investigação.

Para uma construção mais consistente e aprofundada da abordagem sobre o trabalho com os gêneros discursivos, o estudo foi desenvolvido, também, por meio da utilização de diferentes procedimentos técnicos, destacando-se a realização de entrevistas e a condução de uma pesquisa bibliográfica.

A entrevista permitiu a coleta de informações diretas, possibilitando compreender as percepções, experiências e práticas de profissionais envolvidos com o ensino de leitura e produção textual mediadas pelos gêneros do discurso nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio. Já a pesquisa bibliográfica possibilitou a análise e o embasamento teórico a partir de obras, artigos e estudos relevantes sobre o tema, garantindo uma fundamentação sólida que orientou a reflexão e a interpretação dos dados obtidos. Segundo Gil (2008), dentre as modalidades de pesquisas científicas existentes, a pesquisa bibliográfica é aquela desenvolvida a partir de material já elaborado, como livros, teses, dissertações e artigos científicos.

A priori, buscou-se neste trabalho investigar a importância dos gêneros discursivos nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, bem como compreender a eficácia desse ensino ser empregado na prática e não apenas na teoria. Dessa forma, após realizar uma revisão teórica que ampliou a compreensão sobre a abordagem dos gêneros discursivos no contexto educacional — incluindo a análise de como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta e exige das escolas a adoção do ensino a partir dos gêneros do discurso como prática essencial —, a pesquisa avançou para a etapa empírica.

Nessa fase, foi aplicado um questionário, elaborado com duas perguntas objetivas, utilizando a plataforma *Google Forms*, pela facilidade de distribuição e coleta de respostas. O questionário foi direcionado a professores de Língua Portuguesa que lecionam para turmas do Ensino Médio, com o objetivo de obter informações sobre como eles aplicam o ensino de língua portuguesa por meio dos gêneros discursivos em suas práticas pedagógicas, além de conhecer suas percepções sobre a eficácia, os desafios e os benefícios desse tipo de abordagem no processo de ensino-aprendizagem.

O objetivo das perguntas seria analisar o que os professores acham da proposta de ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros discursivos e como estes podem contribuir para o desenvolvimento da habilidade comunicativa dos estudantes. O modelo do questionário, como dito anteriormente, contava com duas perguntas que foram direcionadas a seis professores do Ensino Médio. Essas perguntas funcionaram como base para as discussões e análises sobre o ensino a partir dos gêneros dos discursos, além de ser um meio para a coleta de dados. Segue abaixo o modelo das perguntas.

**PERGUNTA 1:** *Você considera os gêneros discursivos ferramentas importantes para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual dos alunos?*

**PERGUNTA 2:** *Em sua opinião, de que forma o trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula pode contribuir para o aprimoramento da comunicação dos alunos?*

Tendo essas perguntas como base, foi possível entender, mediante vários pontos de vista, como os professores enxergam o uso dos gêneros do discurso nas aulas de Língua Portuguesa e como seria tangível que todos os professores utilizassem na prática. Posto isso, seis respondentes contribuíram com o trabalho e foram nomeados com as letras do alfabeto: A, B, C, D, E e F. Segue abaixo as respostas dos professores.

#### **PROFESSOR A:**

**Resposta 1.** Sim, pois conectam a linguagem às práticas sociais, permitindo aos alunos compreender e produzir textos em contextos variados e significativos.

**Resposta 2.** Em sala de aula, o estudo dos gêneros discursivos permite aos alunos: Compreender a Linguagem: Aprofundar a compreensão da língua portuguesa e de como ela é usada em diferentes situações comunicativas. Desenvolver Competências: Aprimorar suas habilidades de leitura e escrita, ao reconhecer as características de cada gênero e utilizá-las em suas próprias produções. Aumentar o Repertório: Ampliar o repertório de gêneros discursivos, tornando-os capazes de interagir de forma mais versátil e contextualizada.

#### **PROFESSOR B:**

**Resposta 1.** Sim, isso porque eles permitem que o estudante entre em contato com textos que circulam socialmente, em contextos reais de comunicação. Quando o aluno compreende a finalidade de um gênero, seus elementos estruturais e linguísticos, ele passa a ler com mais criticidade e a escrever com mais clareza e intencionalidade.

**Resposta 2.** O trabalho com os gêneros discursivos contribui bastante para o aprimoramento da comunicação dos alunos porque ensina a usar a linguagem de forma mais adequada às situações do dia a dia. Quando o estudante aprende, por exemplo, a escrever um e-mail formal, a argumentar em uma resenha ou a se posicionar em uma roda de conversa, ele está desenvolvendo não só a escrita, mas também a oralidade, a escuta e a compreensão leitora.

**PROFESSOR C:**

**Resposta 1.** Sim. Trabalhar os gêneros discursivos com os alunos é imergi-los em diversas realidades, tornando-os aptos a produzirem, interpretar ou lidarem com os mais variados textos de maneira mais fluida. Através dessa metodologia, a intertextualidade também torna-se mais compreensível.

**Resposta 2.** O trabalho com gêneros discursivos em sala de aula, sendo utilizados na prática, aprimora a comunicação dos alunos ao expô-los a diferentes formas de estruturação da linguagem, desenvolvendo suas habilidades de argumentação, narratividade e organização textual. Isso facilita a adaptação a variados contextos comunicativos, amplia o repertório linguístico e promove a capacidade de adequar a linguagem ao público e ao propósito do texto.

**PROFESSOR D:**

**Resposta 1.** Sim, são ferramentas extremamente importantes. Ao trabalhar os gêneros discursivos em sala de aula, o aluno está apto a explorar diferentes tipos de textos como notícias, poemas, cartas, dentre outros, o que possibilita o desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Ao explorar esses gêneros o estudante compreende os textos de forma significativa em diferentes contextos, estimulando-os a desenvolverem habilidades de reflexão, pensamento crítico e autonomia.

**Resposta 2.** O uso dos gêneros discursivos em sala de aula contribui significativamente para melhorar a comunicação dos alunos, uma vez que pode proporcionar a compreensão das variadas formas de uso da linguagem em contextos sociais, culturais e comunicacionais. O trabalho com os gêneros discursivos como, cartas, notícias, romance, etc., favorece o desenvolvimento da oralidade e a prática social, ou seja, o aluno aprende a se expressar de forma adequada em diferentes contextos.

**PROFESSOR E:**

**Resposta 1.** Os gêneros discursivos aproximam o ensino da língua das situações reais de comunicação, auxiliando os alunos a compreenderem o funcionamento dos textos em diferentes contextos sociais. Trabalhar com gêneros permite, portanto, o desenvolvimento não apenas de

competências linguísticas, mas também reflexivas e críticas, já que os estudantes aprendem a adaptar a linguagem conforme o propósito e o público-alvo.

**Resposta 2.** O trabalho com os gêneros discursivos em sala de aula contribui muito para o aprimoramento da comunicação dos alunos, pois permite que eles aprendam a usar a linguagem de maneira adequada em diferentes situações. Ao conhecerem e praticarem diversos tipos de textos, os estudantes desenvolvem maior clareza, coesão e coerência na fala e na escrita, além de fortalecerem sua capacidade de argumentar, interpretar e se expressar com confiança e criatividade em contextos variados.

#### **PROFESSOR F:**

**Resposta 1.** Os gêneros discursivos são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual dos alunos, tornando o ensino mais próximo da realidade. Eles possibilitam que os estudantes aprendam a ler e a escrever diferentes tipos de textos presentes em seu cotidiano. Além disso, o trabalho com gêneros contribui para o aprimoramento da compreensão, da organização das ideias e da capacidade de argumentação, habilidades essenciais tanto para a vida escolar quanto para a vida social.

**Resposta 2.** Acredito que trabalhar com os gêneros discursivos em sala de aula ajuda bastante no desenvolvimento da comunicação dos alunos. Isso porque eles aprendem a adaptar a linguagem conforme o tipo de texto e a situação em que estão inseridos. Essa prática contribui para que os estudantes se expressem de forma mais organizada, clara e segura, melhorando tanto a escrita quanto a oralidade, além de ampliar a capacidade de entender e construir diferentes mensagens com eficiência.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este estudo foi desenvolvido com o objetivo de analisar o emprego dos gêneros discursivos nas práticas de incentivo à leitura e ao desenvolvimento da escrita nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio, bem como refletir sobre a importância da sua aplicabilidade como um processo fundamental para o estímulo à leitura.

As atividades desenvolvidas a partir de um ensino fundamentado nos gêneros do discurso são consideradas essenciais para o contexto educacional, principalmente por favorecerem a ampliação dos conhecimentos dos estudantes por meio de textos que fazem parte do seu cotidiano. Quando os alunos têm acesso a conteúdos articulados a partir de seus

conhecimentos prévios, há um aumento significativo na possibilidade de engajamento e interesse nas atividades escolares.

O contato com materiais didáticos que abordam gêneros discursivos diversificados em sala de aula torna-se imprescindível quando se pretende despertar a curiosidade, o pensamento crítico, o questionamento e o desempenho dos alunos. Um ensino pautado exclusivamente na gramática, sem a introdução de novos recursos e sem a promoção da interação entre os estudantes, revela-se pouco atrativo e pouco eficiente para a formação de cidadãos autônomos, críticos e capazes de uma comunicação sofisticada.

Para compreender a eficácia do ensino de Língua Portuguesa baseado nos gêneros do discurso, foram coletadas respostas de professores que atuam com alunos do Ensino Médio. A partir desses depoimentos, foi possível verificar que uma metodologia que utiliza os gêneros discursivos como material didático prático — e não apenas teórico — em um contexto de sequência didática para que se consiga trabalhar todos os eixos de ensino da leitura até a produção textual, se mostra ágil, necessária e eficaz.

A investigação indicou que a inclusão dos gêneros do discurso nas aulas de Língua Portuguesa é fundamental para a aquisição das habilidades de leitura e escrita, sendo muitas vezes a porta de entrada dos estudantes para o universo da leitura. Conforme apontado pelo professor E (2025), os gêneros discursivos aproximam o ensino da língua das situações reais de comunicação, auxiliando os alunos a compreenderem o funcionamento dos textos em diferentes contextos sociais. Trabalhar com gêneros permite, portanto, o desenvolvimento não apenas de competências linguísticas, mas também reflexivas e críticas, já que os estudantes aprendem a adaptar a linguagem conforme o propósito e o público-alvo.

Na visão do professor F (2025), os gêneros discursivos são ferramentas indispensáveis para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção textual dos alunos, tornando o ensino mais próximo da realidade. Eles possibilitam que os estudantes aprendam a ler e a escrever diferentes tipos de textos presentes em seu cotidiano. Além disso, o trabalho com gêneros contribui para o aprimoramento da compreensão, da organização das ideias e da capacidade de argumentação, habilidades essenciais tanto para a vida escolar quanto para a vida social.

Dessa forma, constata-se que as ações do professor para incentivar a leitura e a produção de textos são imprescindíveis. Os docentes consultados sugerem a realização de atividades que estimulem a curiosidade e despertem o desejo de ler, como trabalhar com textos e temas atuais, promover rodas de conversa e dinâmicas interativas dentro da perspectiva da sequência

didática. Para estimular a escrita, recomenda-se a superação das práticas tradicionais e ultrapassadas de avaliação, propondo atividades que possibilitem que os textos produzidos pelos alunos sejam compartilhados e lidos por um público real.

Essas constatações estão em consonância com as ideias de Antunes (2003), que destaca a importância de um ensino da Língua Portuguesa que contemple a leitura, a oralidade e a escrita, promovendo nos educandos autonomia e domínio da linguagem, para que possam circular e interagir nos diversos espaços sociais.

O trabalho com textos diversificados em aulas de Língua Portuguesa ganha força na medida em que os professores atuam como mediadores, despertando nos estudantes o interesse pela leitura e, conseqüentemente, pela escrita. A pesquisa evidenciou que o uso dos gêneros discursivos auxilia o processo de ensino e aprendizagem, tanto no ensino da língua oral e escrita, quanto no ensino da gramática.

Todos os professores entrevistados consideram que os gêneros discursivos são elementos importantes para o ensino de conteúdos em sala de aula, pois, ao partir de um texto, o que nos lembra o que Geraldi (1997) aponta sobre a centralidade no texto no ensino, é possível demonstrar aos alunos que cada gênero ou tipo textual possui uma função comunicativa específica.

De acordo com Antunes (2003), o professor de Língua Portuguesa deve trazer para a sala de aula noções e regras gramaticais que sejam relevantes e úteis para a compreensão e os usos da língua, privilegiando o estudo dessas regras e sua aplicação em textos de diferentes gêneros.

Deve-se propor, portanto, uma gramática que tenha como funcionamento efetivo da língua, o qual, como se sabe, acontece, não através de palavras e frases soltas, mas apenas mediante a condição do texto. Assim, o professor deve apresentar uma gramática que privilegie, de fato, a aplicabilidade real de suas regras, conforme esteja em causa a língua falada ou a língua escrita, o uso formal ou o uso informal da língua. (Antunes, 2003, p. 96-97).

Existe uma infinidade de gêneros discursivos que podem ser utilizados como objetos de ensino. Portanto, cabe ao professor selecionar aqueles que mais se adequam aos objetivos pedagógicos, considerando o contexto social e os papéis dos participantes envolvidos. Conforme ressaltam Koch e Elias (2015, p. 61): “A escolha do gênero deverá, portanto, levar em conta, em cada caso, os objetivos visados, o lugar social e os papéis dos participantes.”

A pesquisa revelou que os gêneros discursivos contribuem significativamente para as práticas de incentivo à leitura. Segundo os professores entrevistados, esse resultado é



potencializado quando o trabalho envolve uma variedade de gêneros, iniciando pelos mais próximos e populares no universo dos estudantes. Além disso, o trabalho com gêneros discursivos desempenha papel importante no processo de ensino da língua, oferecendo instrumentos que favorecem a melhoria do desempenho dos alunos na leitura, na compreensão e na produção textual.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao iniciar este estudo, ponderou-se a importância dos gêneros do discurso no ensino de Língua Portuguesa, mostrando-se como um meio eficaz e pertinente para o desenvolvimento da leitura e da produção textual dos estudantes, além de evidenciar que ler e escrever são ações indissociáveis e importantes para a ampliação do desenvolvimento cognitivo humano. Nesse passo, a leitura desempenha um papel importante no aprimoramento da escrita, e, ao escrever, o aluno se vale das informações prévias adquiridas pelo processo de leitura e, após esse processo, ele está apto a produzir um bom texto.

Dessa forma, considerou-se fundamental realizar uma pesquisa voltada para a identificação e aplicação de estratégias que contribuam de maneira efetiva para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos estudantes. Entre essas estratégias, destacam-se o trabalho sistemático com diferentes gêneros discursivos, que possibilita a ampliação do repertório textual; a leitura interpretativa e crítica, que estimula a reflexão e a formação de leitores mais autônomos; a produção textual orientada, com acompanhamento e intervenções pedagógicas durante o processo de escrita; a utilização de sequências didáticas, que organizam o ensino de forma progressiva e significativa; além da análise e compreensão de modelos textuais variados, oriundos de diferentes esferas sociais, permitindo aos alunos reconhecerem as funções e os usos da linguagem em contextos reais.

Mediante o exposto, este trabalho teve como objetivo geral compreender como o trabalho com os gêneros discursivos pode promover o desenvolvimento das competências de leitura e produção de texto dos alunos do Ensino Médio. O estudo demonstrou que este objetivo foi alcançado, pois a pesquisa apontou a relevância dos gêneros discursivos e como estes são elementos importantes para o ensino de Língua Portuguesa na sala de aula, bem como para o desenvolvimento das habilidades de leitura como também de escrita.

A pesquisa, quanto aos objetivos específicos, apontou que o primeiro deles, identificado como a importância dos gêneros do discurso no ensino de leitura e produção de texto, foi

atingido. O estudo constatou que o trabalho com diferentes gêneros proporciona ao aluno uma compreensão mais profunda de como a língua é usada nas mais variadas circunstâncias da comunicação, e que, ao entrar em contato com uma diversidade de textos, ele consegue tanto interpretar mensagens de forma mais reflexiva quanto expressar suas próprias opiniões e ideias de maneira adequada e clara, além de revelar a função social de cada texto — ou seja, o aluno passa a compreender para que o texto serve, para quem ele se destina e como ele se relaciona ao contexto em que é utilizado.

O segundo objetivo específico dessa pesquisa compreendeu analisar as práticas pedagógicas que utilizam a leitura e a produção de diferentes gêneros discursivos, a partir da experiência dos professores entrevistados, buscando compreender como essas estratégias de ensino podem tornar a leitura e a escrita mais significativas para os estudantes. Este objetivo foi alcançado porque a investigação mostrou que, segundo o relato dos professores ao aplicar essas estratégias, o ensino ficou mais dinâmico, envolvente e próximo da realidade vivida pelos alunos.

Dessa forma, os estudantes passaram a se envolver de forma mais ativa nas atividades, compartilhando opiniões, debatendo e tentando expressar suas próprias ideias de maneira mais consciente. Assim, o uso de diferentes estratégias pedagógicas pode ser uma abordagem importante para apoiar o desenvolvimento tanto da compreensão quanto da expressão textual, mostrando que o aprendizado da língua não precisa ser algo distante ou puramente teórico, mas, ao invés disso, pode fazer parte do dia a dia e das experiências compartilhadas na sala de aula.

Este estudo partiu da hipótese de que o trabalho com diferentes gêneros discursivos pode apoiar tanto o ensino quanto o desenvolvimento das habilidades de leitura e da escrita. Ao longo da investigação, ficou claro que os gêneros desempenham um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, sendo uma forma eficaz de aproximar o aprendizado da realidade vivida pelos estudantes. A discussão mostrou que, ao ensinar a partir de um texto como ponto de partida, é possível fazer com que os estudantes percebam que cada gênero ou tipo de texto possui uma função específica e um modo próprio de organização, confirmando assim a hipótese inicial.

Na busca por respostas para as questões levantadas neste estudo, realizaram-se pesquisas bibliográficas, nas quais foram analisados diferentes estudos já desenvolvidos sobre o tema. Também foi utilizado um questionário – via *Google Forms*, em que professores de Língua Portuguesa que lecionam no Ensino Médio responderam a questões relacionadas ao método de ensino que abarcava os gêneros do discurso.

Este trabalho possibilitou reflexões importantes acerca do tema, ampliando a compreensão sobre o ensino dos gêneros discursivos como estratégias na aquisição de leitura e produção de textos. Os estudos sobre os gêneros, a leitura e a escrita são, de fato, inesgotáveis, pois envolvem um processo permanente de aprendizado, de renovação de métodos e de estratégias pedagógicas.

Dessa forma, o uso de diferentes gêneros como ponto de partida para o ensino revela-se como uma abordagem relevante, capaz de proporcionar uma aprendizagem dinâmica e contextualizada com a realidade vivida pelos estudantes, além de compartilhada, ao mesmo tempo que fortalece a competência comunicativa dos estudantes. Assim, recomenda-se que essas reflexões e investigações sejam ampliadas e aprofundadas, visando tanto o desenvolvimento de novas alternativas metodológicas quanto ao compartilhamento de experiências que contribuam para a eficácia do ensino da Língua Portuguesa nas escolas.

## REFERÊNCIAS

ARNEMANN, Aline Rubiane. Sequência didática sobre artigo de opinião - estudantes concluintes de Ensino Médio em Escolha profissional. **Revista Bem Legal**. Porto Alegre, v. 6, n. 2, p. 420-428, 2016.

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003

BARBOSA, J. P. Do Professor Suposto pelos PCNs ao Professor Real de Língua Portuguesa: São os PCNs Praticáveis? In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado das Letras, 2001, p. 207-220.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília. 3. ed. MEC. 2001.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio – Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2000.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2017.

\_\_\_\_\_. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

BRAIT, Beth. PCNs, gêneros e ensino de língua: Faces discursivas da textualidade. In: ROJO, Roxane (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula**. São Paulo: Educ; Campinas, SP: Mercado das letras, 2000.

CAVALCANTE, Monica Magalhães. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B e DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. 3 ed. Campinas, SP: Mercado das Letras, 81-108, 2011.

FREITAS, Sara Helena da Costa et al. Desafios no ensino da oralidade. **Revista Cadernos de estudos e pesquisa na educação básica**. Recife, v. 2, n. 1, p.197-215, 2016. CAp UFPE.

GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

GUERRA, Elaine Linhares de Assis. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação, 2014.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. 2. ed. 3. reimp. São Paulo: Contexto, 2015. LEITURA. In: DICIONÁRIO online de português. São Paulo: Houaiss, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/houaiss/>. Acesso em: 07 jun. 2025. MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). *Gêneros textuais e ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. p. 19-40.

MARCHUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. In: Dionísio, A.P.; Machado, A. R.; Bezerra, M.A. *Gêneros Textuais e Ensino*. 2. ed., Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p.19-36.

OLIVEIRA, M. M. de. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2013

RODRIGUES, R. H. O artigo jornalístico e o ensino da produção escrita. In: ROJO, Roxane. **A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs**. São Paulo: Educ e Campinas, SP: Mercado de Letras, 2000. p. 207-220.

ROJO, R. A concepção de leitor e produtor de textos nos PCNs: “Ler é melhor que estudar”. In: COSTA, S. R.; FREITAS, M. T. A (Org.). **Leitura e Escrita na Formação de Professores**. São Paulo, Musa, 2002, p. 31-50.

ROJO, Roxane. **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. UGALDE, M. C. P.; ROWEDER, C. Sequência didática: Uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, v. 6, n. ed.especial, p. 99220, Jun.2020.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAÇÃO ELETRÔNICA  
DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BASE DE DADOS DA  
BIBLIOTECA**

**1. Identificação do material bibliográfico:**

[ ] Monografia [x] TCC Artigo

Outro: \_\_\_\_\_

**2. Identificação do Trabalho Científico:**

Curso de Graduação: Licenciatura em Letras - português

Centro: Campus Senador Helvécio Nunes de Barros

Autor(a): Raillany Vieira da Silva

E-mail (opcional): raillanyvieira34@gmail.com

Orientador (a): Fudmila Santos Andrade

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Membro da banca: Anaíle Sousa Gomes

Instituição: SEDUC - GO

Membro da banca: João Batista Lima dos Santos

Instituição: SEDUC - PI

Membro da banca: Fudmila Santos Andrade

Instituição: Universidade Federal do Piauí

Titulação obtida: Licenciatura em Letras - português

Data da defesa: 04 / 07 / 2023

Título do trabalho: A língua portuguesa no ensino médio: um olhar para os gêneros discursivos na leitura e produção de texto.

### 3. Informações de acesso ao documento no formato eletrônico:

Liberação para publicação:

Total: [☒]

Parcial: [☐]. Em caso de publicação parcial especifique a(s) parte(s) ou o(s) capítulos(s) a serem publicados: \_\_\_\_\_

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Considerando a portaria nº 360, de 18 de maio de 2022 que dispõe em seu Art. 1º sobre a conversão do acervo acadêmico das instituições de educação superior - IES, pertencentes ao sistema federal de ensino, para o meio digital, autorizo a Universidade Federal do Piauí - UFPI, a disponibilizar gratuitamente sem ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral ou parcial da publicação supracitada, de minha autoria, em meio eletrônico, na base dados da biblioteca, no formato especificado\* para fins de leitura, impressão e/ou download pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada pela UFPI a partir desta data.

Local: Picos - PE

Data: 14 / 07 / 2023

Assinatura do(a) autor(a): Raillany Vieira da Silva

\* Texto (PDF); imagem (JPG ou GIF); som (WAV, MPEG, MP3); Vídeo (AVI, QT).